

personagem

ATRIZ THAÍS PACHOLEK CONTA COMO SUPEROU UM CÂNCER NA TIREOIDE AOS 23 ANOS

Otimismo é fundamental

Para quem não a conhece, em um primeiro momento, a beleza da atriz Thaís Pacholek, 29 anos, é o que mais chama a atenção. Natural, já que foi seu visual que a fez ganhar o título de miss Curitiba, em 2002. Mas basta uma rápida conversa para perceber que a força dessa loura é mais notável do que suas belas formas e seus olhos verdes.

A primeira prova de fogo veio ainda na infância. Com apenas 6 anos, Thaís contraiu meningite meningocócica e resistiu bravamente à doença. Passado o susto, os pais da menina começaram a prestar atenção no talento da filha para as artes cênicas e a incentivaram a fazer algo que mais tarde seria a sua profissão. Ela subiu aos palcos aos 9 anos, iniciando no teatro amador. “Eu sempre quis ser atriz. Por isso, acho que o concurso de miss foi quase uma brincadeira, um sonho de criança”, revela.

O empenho na carreira fez com que Thaís deixasse Curitiba e ingressasse em uma companhia teatral no Rio de Janeiro. Em 2005, aos 23 anos, ela estava encenando a peça *Fascinação*, baseada na obra de Nelson Rodrigues, na qual interpretava vários personagens. Thaís começou a estranhar uma fraqueza que insistia em não deixar seu corpo. Para piorar, sofreu dois desmaios em casa, o que apressou uma visita ao médico.

Os primeiros exames foram realizados no Rio, onde foi constatado um nódulo na tireoide. Como a peça ficava em cartaz de quinta-feira a domingo,

Thaís aproveitou para concluir os exames junto da família, em Curitiba. Viajou na segunda-feira e pretendia voltar na quarta da mesma semana. Ela percebeu, porém, que seus pais a impediram de retornar. Eles guardavam o resultado da biópsia, mas resolveram conversar com a filha e revelar o que não podia ser mais adiado. O nódulo era maligno; Thaís tinha um câncer na tireoide.

O primeiro momento foi de choque. A doença era forte no histórico familiar por parte de mãe. Thaís perdeu a avó, o avô e três tios devido ao câncer. Há alguns meses, outra tia foi operada com um tumor maligno nos ossos, conseguindo sobreviver. Thaís foi a primeira pessoa da família a ser diagnosticada com câncer na tireoide. “Quando eu soube, chorei muito. Não pensei no tratamento, em ficar careca, nada disso. Só pensava em viver. Me perguntava: por que eu, tão cedo, com aquela idade? Como alguém tão jovem, que não fumava, não bebia, foi ter câncer? De onde veio aquilo?”, lembra.

A agonia da atriz foi abrandada pelos pais e pelo seu irmão mais velho. Aos poucos, o nervosismo diante da descoberta se transformou em uma força gigantesca e, junto com a família, ela disse para si mesma: “Vamos lá! Vamos vencer essa doença!”. Thaís escutou as recomendações médicas, e a operação para a retirada do nódulo foi marcada para uma semana depois do diagnóstico.



“O que me segurou bem foi a minha família. Nós combinamos desde sempre resolver tudo da maneira mais leve possível, para que o resultado também fosse leve. O otimismo foi fundamental para a cura. Nós acreditamos muito em Deus e na força dos pensamentos positivos”



Logo após a cirurgia, a boa notícia chegou. “Assim que operei, já soube que se eu seguisse o tratamento certinho e tomasse os remédios diariamente e de forma correta, não teria mais problemas”, conta. Porém, antes desse tratamento de “manutenção”, a atriz passaria por uma etapa mais drástica de combate – a iodoterapia, comum nesse tipo de câncer. Para esse procedimento, Thaís permaneceu internada três dias.

Ela explica que não sentiu dores durante o tratamento e que foram necessários apenas alguns cuidados. Um deles foi evitar contato físico durante a internação e mais alguns dias depois de voltar para casa. Seus talheres, copos e toalhas ficaram separados dos demais por cerca de uma semana após a alta. Depois de um tempo, toda a radioatividade decorrente da iodoterapia foi eliminada do corpo, e tudo voltou à sua rotina.

Nesse período, os médicos recomendaram a ingestão de bastante água, para eliminar a radiação mais rapidamente, e fazer bochecho de água com algumas gotas de limão, para incentivar a produção de saliva e excluir o iodo das glândulas salivares, que podem ficar levemente doloridas. Encerrada essa fase, Thaís passou a tomar remédios diariamente, em jejum, e a cada dois anos passa pela iodoterapia, como prevenção a uma possível volta da doença.

Apenas um mês depois da operação, já com todos os efeitos da iodoterapia eliminados, a atriz voltou ao teatro. Seus colegas continuavam encenando *Fascinação*, revezando-se para suprir a ausência de Thaís. Dois anos mais tarde, ela ingressou na TV, fazendo uma participação na novela *Cobras e Lagartos*, na Rede Globo. Em 2009, foi convidada para trabalhar no SBT, onde fez a vilã Mirian Santos, na novela *Amor e Revolução*. Seu último trabalho foi na novela *Balacobaco*, na TV Record.

Agora, a atriz se prepara para o seu primeiro grande projeto no cinema. Ela será a protagonista do longa-metragem *Dona Beja*, com filmagens previstas para iniciar em dezembro. O filme vai ser rodado em Araxá, Minas Gerais, com direção da mineira Débora Torres.

Thaís segue uma rotina normal e não vê problemas em falar do câncer. “É uma doença assustadora, por mais que a medicina esteja avançada. O que me segurou bem foi a minha família. Nós combinamos desde sempre resolver tudo da maneira mais leve possível, para que o resultado também fosse leve. O otimismo foi fundamental para a cura. Nós acreditamos muito em Deus e na força dos pensamentos positivos”, finaliza. ■